

Porto Alegre, 8 de agosto de 2029

Caro Mario,

Sei que meu retorno parece tão repentino quanto minha partida, mesmo que, no meu peito, nada parece tão certo quanto essas decisões. Juro que nunca quis deixar meu lar, mas, como te disse em minha partida, às vezes é preciso ir embora pra poder voltar.

Desde o momento em que encostei meus pés no chão porto-alegrense, tomei como missão refazer meus caminhos desta cidade ao som de Elis Regina. Queria reencontrar cada chão que costumava pisar, cada banco que me sentei e todo prédio que já visitei, mas percebi que o tempo não passa sem marcar sua presença. Procuro os pedaços do lar que eu tanto admirei, mas só os encontro em minha memória. Você percebe essa mudança em seus sobrevoos matinais? Como pode, o berço da minha existência estar irreconhecível para meus olhos? Mas penso também que é um novo começo, uma chance de reaprender os caminhos desse lugar que tanto amo. Vejo a silhueta de uma nova cidade, mas consigo enxergar sua alma por trás dela, tão acolhedora quanto no dia em que me fui.

Assim como a cidade, eu mudei e você mudou, mas o carinho que tenho por esse lugar e por você, querido amigo, segue vivo e intenso, como o seu canto. Essa mudança não é o fim do amor pela cidade. Do contrário, ela transforma a cidade, a faz viva. Meu professor ensinou certa vez que a história é feita de rupturas e permanências, e o amor que tenho por esse lugar é a maior permanência da minha história. Doeuse muito ir embora, mas era necessário partir. Hoje volto com o coração batendo mais forte com o amor que sinto por cada cantinho de Porto Alegre, como tantos no mundo sentem, construindo uma paisagem repleta de cuidado, amor e vida.

Venho aqui, então, propor um reencontro. Tenho saudades de seu canto, de sua poesia, de sua companhia. Queria ir à sua árvore, mas me disseram que ela apodreceu na enchente. Se você aceitar o convite, sugiro visitarmos nossa amada Casa de Cultura, um lugar que amo tanto e preciso visitar. Espero poder redescobrir as maravilhas de nossa cidade na companhia de suas asas, pois sei que se há alguém que ama esse lugar como eu o amo, é você, amigo passarinho.

Da sua amiga porto-alegrense.

Manuela Silveira – JPSul 3ª série – carta.

Comentário da banca: Texto vencedor porque traz uma bonita reflexão sobre o passado e o presente de Porto Alegre, revelando a renovação dos ciclos da vida, trazendo esperança de dias melhores a todos. Fala diretamente aos corações de todos nós, que amamos Porto Alegre.